

O PROJETO PADU COMO INSTRUMENTO DE INCENTIVO AO VOLUNTARIADO ACADÊMICO

PADU PROJECT AS AN INSTRUMENT FOR PROMOTING ACADEMIC VOLUNTEERING

Jefferson Bibiano Teles Gramacho ¹

Rogério Ferreira Marquezan ²

Resumo: Este artigo apresenta um relato de experiência como monitor voluntário no Programa de Acesso Democrático à Universidade (PADU), promovido pela Universidade Federal do Tocantins (UFT). O objetivo é demonstrar a importância do voluntariado acadêmico na formação universitária e na promoção da inclusão social. Utilizou-se metodologia qualitativa, por meio de observação participante e registros das atividades desenvolvidas. O PADU oferece cursinho pré-vestibular gratuito e apoio psicopedagógico a alunos de escolas públicas em situação de vulnerabilidade. As atividades do monitor incluíram planejamento de aulas, aplicação de simulados, tutoria e produção de materiais didáticos. Os resultados evidenciam que a participação no projeto contribuiu para o desenvolvimento de competências pedagógicas, responsabilidade social e consciência crítica dos discentes extensionistas. Conclui-se que o PADU representa uma ação efetiva de extensão universitária, fortalecendo o compromisso da universidade pública com a democratização do acesso ao ensino superior.

Palavras-chave: Trabalho voluntário acadêmico. Inclusão social. Acesso ao Ensino Superior. Democratização. Monitoria.

Abstract: This article presents a report on the experience as a volunteer monitor in the Democratic Access to University Program (PADU), promoted by the Federal University of Tocantins (UFT). The objective is to highlight the role of academic volunteering in student development and social inclusion. A qualitative methodology was adopted, based on participant observation and records of the activities carried out. PADU offers free pre-university courses and psychopedagogical support to public school students in socially vulnerable situations. The monitor's tasks included lesson planning, mock exam application, tutoring, and didactic material production. The results show that participating in the project helped develop pedagogical skills, social responsibility, and critical awareness among the university students involved. It is concluded that PADU is an effective outreach initiative that reinforces the public university's commitment to democratizing access to higher education.

Keywords: Academic volunteering. Social inclusion. Access to higher education. Democratization. Mentoring.

1 Graduado em Gestão Pública (pela UNINABUCO), Especialização Lato Sensu: Pós-graduação em licitações e contratos sob viés da lei 14.133 (pela Faculdade Pólis Civitas). Atualmente é graduando em Direito, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Palmas, Tocantins, Brasil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7248208179716617>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-8202-7951>. E-mail: jefferson.gramacho@mail.uft.edu.br

2 Graduação em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (2002), Mestrado em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (2005) e doutorado em Ciências do Ambiente pela Universidade Federal do Tocantins (2019). Atualmente é professor do magistério superior da Universidade Federal do Tocantins, Palmas, Tocantins, Brasil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2102376719403748>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0000-8765-4321>. E-mail: rfm@uft.edu.br

Introdução

A formação acadêmica busca o desenvolvimento integral do estudante e abrange uma variedade de atividades que podem ocorrer tanto dentro quanto fora da universidade, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (Bazolli, 2017). Essas atividades extracurriculares, como monitoria, iniciação científica, estágio em empresas, trabalho voluntário e participação em eventos e congressos, enriquecem a formação dos estudantes e contribuem para sua preparação para o mercado de trabalho.

Nesse contexto, destaca-se a importância do trabalho voluntário como uma atividade relevante para a formação do estudante universitário. O trabalho voluntário não apenas proporciona oportunidades de aprendizado, mas também promove o desenvolvimento pessoal e profissional em prol do coletivo (Bazolli, 2017). Além disso, o trabalho voluntário tem sido valorizado no âmbito corporativo, onde as empresas reconhecem essa experiência durante os processos seletivos, permitindo que os candidatos evidenciem suas contribuições sociais em seus currículos.

Considerando a importância do trabalho voluntário e sua relação com a formação acadêmica, este trabalho tem como objetivo apresentar um relato de experiência de monitoria em um projeto de voluntariado voltado para a preparação de alunos de baixa renda para o vestibular e o ENEM em Instituições de Ensino Superior. O projeto em questão é o Programa de Acesso Democrático à Universidade (PADU), desenvolvido pela Universidade Federal do Tocantins (UFT) com o intuito de promover o acesso ao ensino superior para alunos de escolas públicas em situação de vulnerabilidade social.

O PADU foi criado em 2010 e oferece cursos pré-vestibulares gratuitos ministrados por voluntários da UFT. Além das aulas, o programa também oferece suporte psicopedagógico aos alunos, simulados e palestras, buscando incentivar o acesso ao ensino superior. A monitoria voluntária mostrou-se uma experiência enriquecedora, tanto para o desenvolvimento de competências quanto para a percepção das mudanças sociais e profissionais, oferecendo ao monitor voluntário a oportunidade de vivenciar atividades de ensino-aprendizagem ao longo de seu período de atuação, o programa de monitoria é compreendido pelos autores Frison e Moraes (2010) como uma estratégia de ensino.

A importância do PADU na promoção do acesso ao ensino superior para alunos de escolas públicas em situação de vulnerabilidade social é inegável. O programa tem como objetivo oferecer oportunidades de preparação para o ENEM e vestibulares, visando à inclusão desses alunos no ensino superior. O PADU permite não apenas contribuir para a transformação social, mas também compreender a relevância do voluntariado acadêmico na construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Por meio dessa narrativa de experiência, busca-se contribuir para o debate sobre o acesso ao ensino superior no Brasil e para o incentivo ao voluntariado acadêmico como instrumento de transformação social.

Concordando com Le Boterf (2003, apud Petinelli-Souza e Machado, 2005), é fundamental ressaltar que a competência não é inata, mas sim adquirida por meio de situações reais vivenciadas no passado dentro de um contexto produtivo. Portanto, o trabalho voluntário no PADU não apenas promoveu o desenvolvimento de competências, mas também validou a importância do engajamento social na formação do estudante universitário.

Do PADU

O Programa de Acesso Democrático à Universidade (PADU) tem como objetivo promover a democratização das condições de acesso à universidade e contribuir para a inclusão social por meio da extensão universitária, seguindo a Resolução N° 09/015 do CONSEPE, datada de 15 de abril de 2015. Na Universidade Federal do Tocantins (UFT), a extensão universitária está intrinsecamente ligada ao ensino e à pesquisa, buscando a integração e disseminação do conhecimento tanto pela universidade quanto pela comunidade externa, com ênfase na troca de saberes e na interação com diversos setores da sociedade. A forma como o indivíduo interpreta o significado de sua experiência é crucial para a construção de significados e para o processo de aprendizagem. Leite (2009) ressalta a importância da reflexão do indivíduo sobre suas ações e suas consequências, promovendo uma revisão constante dos conceitos aprendidos.

O PADU foi instituído em 2010 pela Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários (Proex) como parte da política de extensão da UFT, tendo como base o princípio da responsabilidade social. Seu objetivo é estabelecer a igualdade de acesso e oportunidades para graduados de escolas públicas, indígenas e quilombolas, minimizando as consequências históricas de exclusão social e educacional enfrentadas por esses grupos sociais. Dessa forma, o PADU representa uma política institucional de responsabilidade social da UFT.

Os objetivos do PADU, em conformidade com a Resolução N° 09/015 do CONSEPE, são os seguintes:

- Democratizar o acesso e melhorar as condições de permanência de segmentos da sociedade tocantinense, como povos indígenas, quilombolas, negros e estudantes provenientes de escolas públicas em situação de vulnerabilidade social.
- Minimizar os efeitos das desigualdades raciais, sociais e regionais no acesso, permanência e conclusão do ensino superior para grupos historicamente excluídos dessa modalidade de educação.
- Alinhar-se à política de cotas e acesso à universidade do Governo Federal.
- Reduzir as taxas de retenção e evasão estudantil.
- Contribuir para a promoção da inclusão social por meio da educação.
- Fomentar a cidadania.
- Fortalecer a diversidade étnico-racial.
- Estimular a troca de conhecimentos, fortalecendo a cultura e valorizando as identidades culturais das comunidades tradicionais e da população negra.
- Apoiar ações colaborativas entre professores, funcionários administrativos e estudantes no desenvolvimento de atividades de extensão universitária.
- Assegurar a articulação entre as ações de extensão, ensino e pesquisa. (UFT, 2015).

Dessa forma, o PADU configura-se como um instrumento que pode se tornar efetivo para a transformação social, permitindo que a comunidade acadêmica da UFT desempenhe um papel fundamental na promoção da igualdade de oportunidades e no estabelecimento de parcerias que podem ser importantes para os grupos historicamente marginalizados. Hirschle e Siqueira (2006) destacam que as experiências desempenham um papel fundamental no desenvolvimento das competências, desde que o indivíduo assumira uma postura ativa diante das situações que enfrenta, ou seja, quando a atividade em questão possui significado para a pessoa.

Da seleção de projetos para o PADU

Este relato de experiência está intrinsecamente ligado a um processo seletivo realizado no âmbito do PADU da UFT. É importante ressaltar que este processo de seleção, dentre outros que já ocorreram e que ainda estão por vir, viabilizou a experiência que será descrita nas próximas seções. Assim, destaca-se que este artigo se insere em um contexto mais amplo de ações voltadas para a promoção da inclusão social e a democratização do acesso à universidade por meio do PADU.

A experiência compartilhada decorre da seleção realizada por meio do Edital Proex N° 68_2022, promovido pela Universidade Federal do Tocantins (UFT), por intermédio da Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários (Proex). Essa seleção, da qual se trata esse relato de experiência, permitiu a participação no Programa de Acesso Democrático à Universidade (PADU). Portanto, é por meio dessa seleção que se tornou possível vivenciar e relatar a experiência descrita neste artigo.

A fim de promover a inclusão social e democratizar o acesso à universidade, a Universidade Federal do Tocantins (UFT), por meio da Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários (Proex), tornou público o Edital Proex N° 68_2022, que abriu inscrições para a seleção de projetos pedagógicos com foco social no âmbito do Programa de Acesso Democrático à Universidade (PADU).

O objetivo desse edital foi selecionar propostas para integrarem o Programa de Acesso Democrático à Universidade (PADU) no campus da Universidade Federal do Tocantins (UFT). As propostas foram elaboradas de acordo com os objetivos do PADU e submetidas por meio do sistema eletrônico disponibilizado no site da UFT, dentro do prazo estabelecido no cronograma estipulado.

Uma comissão designada pela Proex foi responsável pela avaliação das propostas, considerando critérios como relevância social, coerência com os objetivos do PADU, viabilidade de execução, sustentabilidade, potencial de impacto, originalidade e clareza na apresentação.

Os resultados finais foram divulgados no site da UFT, e os coordenadores dos projetos selecionados receberam notificações por e-mail, confirmando sua participação no programa.

Esse edital (Edital Proex N° 68_2022) representou uma importante oportunidade para a comunidade acadêmica da UFT contribuir para a promoção da inclusão social e democratização do acesso à universidade. Por meio do Programa de Acesso Democrático à Universidade (PADU), foi possível ampliar o alcance da extensão universitária e estabelecer parcerias significativas com segmentos da sociedade que historicamente foram excluídos.

A iniciativa recebeu a participação de professores interessados com propostas de alta qualidade, permitindo efetivamente a transformação de vidas. Através do EDITAL PROEX/UFT N° 087/2022, foram selecionados os projetos para o campus de Palmas -TO do Professor: George Lauro Ribeiro de Brito e da Professora: Ana Paula dos Santos.

Seleção dos discentes da UFT

Com o intuito de promover a inclusão social e democratizar o acesso à universidade, a Universidade Federal do Tocantins (UFT), por meio da Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários (Proex), tornou público o Edital Proex N° 68_2022, o qual abriu inscrições para a seleção de projetos pedagógicos com enfoque social para integrarem o Programa de Acesso Democrático à Universidade (PADU).

O objetivo deste edital consistiu em selecionar propostas para participarem do PADU no campus da Universidade Federal do Tocantins (UFT). As propostas foram elaboradas em conformidade com os objetivos do PADU e submetidas por meio do sistema eletrônico disponibilizado no site da UFT, dentro do prazo estabelecido no cronograma.

A iniciativa recebeu propostas de alta qualidade, permitindo efetivamente a transformação de vi-

das. Por meio do EDITAL PROEX/UFT N° 087/2022, foram selecionados os projetos do campus de Palmas - TO, coordenados pelo Professor George Lauro Ribeiro de Brito e pela Professora Ana Paula dos Santos.

Seleção dos alunos participantes do PADU

Os alunos elegíveis para participar do PADU foram aqueles matriculados no terceiro ano do Ensino Médio em escolas públicas ou conveniadas, bem como os que já haviam concluído o ensino médio nessas mesmas condições e estavam inscritos no ENEM ou em algum vestibular no ano em questão. A seleção dos candidatos ocorreu com base no desempenho apresentado em seus históricos ou boletins escolares, sendo a classificação realizada em ordem decrescente de notas.

A oferta de vagas contemplou a formação de cinco turmas, cada uma composta por 30 participantes dos municípios de Arraias, Gurupi e Palmas. Em caso de empate nas notas, foi dada preferência ao candidato de idade mais avançada, conforme estabelecido pelo Estatuto do Idoso. Os candidatos classificados além do número de vagas disponíveis foram designados como suplentes, seguindo a ordem de classificação.

A matrícula dos candidatos aprovados foi realizada automaticamente, e aqueles que faltaram na primeira semana de aula, exceto mediante apresentação de atestado médico ou justificativa documentada, perderam imediatamente a vaga, sendo chamado o próximo candidato da lista de suplentes. Os suplentes tiveram um prazo de 48 horas para se apresentarem à coordenação do Cursinho Pré-Vestibular PADU Palmas, manifestando interesse na vaga disponível.

Para garantir a continuidade no programa, os alunos precisavam ter frequência mínima de 85% e cumprir as atividades propostas. Aqueles que não atenderam a esses requisitos, sem justificativa, perderam a vaga, sendo chamado o próximo candidato da lista de suplentes. As aulas do Cursinho Pré-Vestibular PADU ocorriam de segunda a sexta-feira, das 19:00 às 22:00, com intervalo de 20 minutos, podendo haver atividades aos sábados, mediante acordo entre os participantes e a coordenação do projeto.

Os casos omissos foram resolvidos pela Pró-Reitora de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários, em conjunto com as Coordenações do PADU nas unidades onde ocorreram as aulas. Para obter informações adicionais sobre o Cursinho Pré-Vestibular PADU, os interessados puderam entrar em contato através do e-mail comunitarios@uft.edu.br.

Essas informações mencionadas, como a realização da matrícula dos candidatos aprovados, a exigência de frequência mínima e o cumprimento das atividades propostas, bem como a substituição dos alunos ausentes por suplentes, representam instrumentos essenciais para garantir a efetividade do Programa de Acesso Democrático à Universidade (PADU).

Ao estabelecer critérios rigorosos para a permanência dos alunos no programa, como a obrigatoriedade de frequência e cumprimento das atividades, o PADU busca assegurar que os estudantes aproveitem ao máximo os recursos oferecidos e tenham uma preparação adequada para o ingresso no ensino superior. Essas medidas visam não apenas garantir a qualidade do ensino, mas também valorizar o comprometimento e a responsabilidade dos participantes.

Além disso, a substituição dos alunos ausentes por suplentes e a resolução de casos omissos pelas instâncias responsáveis demonstram o cuidado em manter o funcionamento contínuo do programa e garantir que todas as vagas disponíveis sejam ocupadas por estudantes comprometidos e interessados.

É importante ressaltar que a coordenação do Cursinho Pré-Vestibular PADU, em conjunto com as autoridades responsáveis, desempenha um papel fundamental na gestão e resolução de questões administrativas e acadêmicas, garantindo a integridade e eficiência do programa. A disponibilidade de um canal de comunicação, por meio do e-mail comunitarios@uft.edu.br, reforça o compromisso em oferecer suporte e informações aos interessados, contribuindo para a transparência e o sucesso do PADU.

Dessa forma, esses instrumentos de garantia de efetividade do programa buscam assegurar que

o Cursinho Pré-Vestibular PADU cumpra sua missão de promover a inclusão social e a democratização do acesso à universidade, proporcionando oportunidades igualitárias aos estudantes e contribuindo para a formação de uma sociedade mais justa e igualitária.

Participação no Projeto

Durante a participação no projeto, ocorreram reuniões entre a docente responsável, a professora Ana Paula dos Santos, e os discentes extensionistas, sendo realizados treinamentos e acompanhamento diário. O grupo de sete discentes extensionistas conduziu as aulas na Escola Estadual Professora Elizangela Gloria Cardoso, durante o período noturno.

O projeto se dividiu em duas etapas principais: atividades formativas e de planejamento, e a regência das aulas. Nas atividades formativas e de planejamento, os participantes assistiram a minicursos que abordaram diversos aspectos relevantes para o trabalho pedagógico, como elaboração de sequências didáticas pré-vestibulares, criação de questões no formato do ENEM e outros temas relacionados. Além disso, foram realizadas atividades de produção de material didático, pesquisas e planejamento das aulas, bem como a criação de simulados para o ENEM, estabelecimento de contrato pedagógico e organização da rotina de trabalho.

Após essa fase de preparação, deu-se início à regência das aulas, ministradas de segunda a quinta-feira no período noturno. Cada disciplina tinha uma duração de uma hora e cinquenta minutos. Além das aulas regulares, foram promovidas palestras temáticas seguidas de debates e atividades de produção textual, simulando a elaboração de redações no estilo do ENEM.

Durante o período de condução das aulas, os discentes extensionistas tinham a responsabilidade de criar e conduzir as atividades, incluindo a preparação de materiais visuais para apresentação. Além disso, ofereciam tutoria aos cursistas, fornecendo suporte individual, esclarecendo dúvidas e oferecendo orientação vocacional.

A participação ativa como extensionistas no projeto tem como um de seus objetivos o desenvolvimento das competências pedagógicas, aprimoramento do pensamento crítico e reflexivo, promoção do protagonismo na criação do material didático e na constante reflexão sobre a prática docente. A regência das aulas, as atividades de tutoria e a produção científica contribuíram para uma formação ampla e abrangente, sempre buscando promover uma educação de qualidade e com responsabilidade social.

Participação em sala de aula e desafios enfrentados

Durante o período de atuação como monitor no projeto PADU, é desempenhado um papel ativo nas atividades em sala de aula, com o objetivo de preparar os alunos para o vestibular e o ENEM. As principais tarefas realizadas foram a aplicação de simulados de vestibulares anteriores, leitura de textos relacionados ao ENEM e auxílio na resolução de questões de história.

Para garantir a efetividade dessas atividades, recebemos um treinamento prévio e buscamos orientações da coordenadora do projeto. Desenvolvemos materiais didáticos que permitiram aos alunos praticar os conhecimentos adquiridos no ensino médio e se familiarizar com o formato das provas do ENEM, que consistem em questões de múltipla escolha. O objetivo era oferecer segurança aos alunos durante os processos seletivos, como vestibulares e o ENEM.

Durante as aulas, foi criado um ambiente de responsabilidade social, no qual todos se empenharam em transmitir o máximo de conhecimento possível. Houve momentos em que os alunos compartilharam seus desejos e sonhos em relação à aprovação nos cursos desejados. Essa troca de experiências destacou as barreiras sociais que poderiam afetar a qualidade do projeto, uma vez que muitos estudantes estavam ansiosos e temerosos em relação aos resultados futuros. Esses sentimentos poderiam, de al-

guma forma, limitar a compreensão do material didático disponibilizado. Para superar essa situação, foi necessário estabelecer uma postura de confiança e compartilhar nossas próprias trajetórias como alunos cotistas da UFT.

O projeto havia retomado recentemente às atividades presenciais, havendo receios e preocupações relacionadas à segurança devido à COVID-19. Durante esse período, conseguimos conciliar a monitoria com os horários de aula como estudantes, permitindo que ministrássemos aulas, durante o segundo semestre de 2022. Ao todo, foram seis encontros durante a execução do projeto.

Durante essas aulas, foram abordados os principais conteúdos cobrados no ENEM, como introdução aos conceitos da história, Segundo Reinado, Primeira República, período colonial, Era Vargas, Ditadura Militar e Patrimônio Histórico e Cultural. A metodologia consistia em apresentar o conteúdo de forma associativa com o cotidiano, seguido pela resolução de listas de exercícios para fixação. Incentivamos os alunos a participarem ativamente, convidando-os a resolver questões no quadro, enfatizando que o objetivo era o engajamento e a disposição em aprender, independentemente da resposta correta. Além disso, ao final de cada aula, resolvíamos questões de múltipla escolha relacionadas a questões ambientais.

Foi evidente a dificuldade dos alunos em relação aos conteúdos ministrados. Na primeira aula, ao perguntar-lhes como avaliavam a disciplina em termos de facilidade ou dificuldade, a resposta unânime foi “difícil”. A justificativa para essa dificuldade estava relacionada ao fato de a disciplina envolver datas e períodos históricos, além de não ser considerada tão relevante quanto disciplinas como matemática e português. Diante disso, ficou claro que era necessário desmistificar a História por meio de um processo de ensino e aprendizagem comprometido com a superação dessas dificuldades.

Para isso, foi planejado aulas de história que se conectassem com o mundo em que vivemos, considerando o conhecimento prévio dos alunos e utilizando uma linguagem mais acessível. Foi percebido que muitos estudantes queriam aprender história a partir de exercícios modelos, o que resultava em um ensino deficiente, em que a história não tinha significado para eles, apenas como uma matéria para memorizar fatos e datas que logo seriam esquecidos. Para mudar essa percepção, teve de ser trabalhado a história de forma contextualizada, para que os alunos pudessem visualizar a importância da disciplina na compreensão da realidade social.

Ao utilizar questões anteriores do ENEM que abordavam períodos históricos, estabelecendo paralelos com nossa vivência atual, como a política brasileira, perturbações ambientais e as implicações sociais e econômicas dos processos de transformação em nossas vidas. Além disso, encontrar exemplos ilustrativos e promover discussões sobre conhecimentos históricos em contextos específicos resultou na atenção dos alunos com questionamentos e posicionamentos. Essa abordagem demandou um maior preparo na elaboração das aulas, mas foi recompensadora, pois a mudança de atitude dos alunos em relação à história e à importância dos estudos foram nítidas.

Considerações finais

O presente trabalho teve como objetivo apresentar um relato de experiência como monitor no Programa de Acesso Democrático à Universidade (PADU), desenvolvido pela Universidade Federal do Tocantins (UFT). Ao longo do texto, foi possível destacar a importância do trabalho voluntário acadêmico na formação do estudante universitário e na promoção do acesso ao ensino superior.

O PADU se configura como um instrumento efetivo para a transformação social, buscando promover a democratização das condições de acesso à universidade e contribuir para a inclusão social. O programa oferece cursos pré-vestibulares gratuitos, ministrados por voluntários da UFT, além de suporte psicopedagógico, simulados e palestras. A participação como monitor nesse projeto proporciona uma experiência enriquecedora, tanto para o desenvolvimento de competências quanto para a percepção das mudanças sociais e profissionais ocorridas. Segundo Sarubbi, Alperstedt e Feuerschütte (2009), existem quatro elementos fundamentais subjacentes à atividade voluntária: qualificação, satisfação, doação e rea-

lização. Portanto, no contexto das atividades diárias, é essencial que o voluntário aplique uma variedade de conhecimentos para lidar com as complexidades inerentes ao tipo de trabalho realizado. Esse conjunto de conhecimentos implica nas competências exigidas dos voluntários para alcançar os objetivos do projeto social.

Através do relato de experiência, pude compreender que o trabalho voluntário no PADU não apenas proporcionou o desenvolvimento de competências, mas também validou a importância do engajamento social na formação do estudante universitário. O programa tem como objetivo proporcionar oportunidades de preparação para o ENEM e vestibulares, visando a inclusão desses alunos no ensino superior.

A seleção de projetos e estudantes para o PADU foi realizada de forma criteriosa, com base em critérios estabelecidos pela UFT. O processo de seleção garantiu a participação de alunos de baixa renda, provenientes de escolas públicas e em situação de vulnerabilidade social, buscando minimizar as desigualdades sociais e educacionais enfrentadas por esses grupos.

Ao longo do desenvolvimento do trabalho, foram abordados os objetivos do PADU, os critérios de seleção de projetos e estudantes participantes, bem como as obrigações dos bolsistas. A participação no programa exige comprometimento e responsabilidade, visando garantir a qualidade acadêmica do curso preparatório e contribuir para o acesso ao ensino superior.

Em suma, a experiência como monitor no PADU proporcionou não apenas o desenvolvimento de competências, mas também a compreensão da importância do trabalho voluntário acadêmico na formação do estudante universitário e na promoção do acesso ao ensino superior. O programa representa um importante instrumento de transformação social, permitindo que a comunidade acadêmica da UFT contribua para a inclusão social e democratização do acesso à universidade.

Espera-se que este relato de experiência possa contribuir para o debate sobre o acesso ao ensino superior no Brasil e para o incentivo ao voluntariado acadêmico como instrumento de transformação social. Através do engajamento dos estudantes universitários em projetos como o PADU, é possível promover a igualdade de oportunidades e estabelecer parcerias significativas com segmentos da sociedade historicamente marginalizados.

O trabalho voluntário acadêmico, quando aliado à formação acadêmica, enriquece a trajetória dos estudantes e contribui para sua preparação para o mercado de trabalho. Além disso, valoriza-se cada vez mais a experiência de trabalho voluntário durante os processos seletivos nas empresas, permitindo que os candidatos se destaquem.

Referências

BAZOLLI, João Aparecido. **A Extensão Universitária como Indutora à Cidadania: A Experiência do “Nós Propomos”**. Palmas: EDUFT editora da Universidade Federal do Tocantins, 2017. 13-28p, 47-68p.

FRISON, L, M, B.; MORAES, M. A. C. As práticas de monitoria como possibilitadoras dos processos de autorregulação das aprendizagens discentes. **Póesis Pedagógica**, Goiás, v. 8, n. 2, p. 126-146, ago./dez. 2010.

HIRSCHLE, Ana Lúcia Teixeira; SIQUEIRA, Meg. **Compreendendo a Aprendizagem do Consultor na Relação Consultor-Cliente: uma Análise em uma Empresa Multinacional de Consultoria**. XXX Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, Salvador, 2006.

LE BOTERF, Guy. **Desenvolvendo a competência dos profissionais**. In: *Desenvolvendo a competência dos profissionais*. 2003. p. 278-278.

PETINELLI-SOUZA, S; MACHADO, L. D. **Competências e subjetividade:** uma contribuição aos estudos organizacionais. Anais XXIX EnANPAD, Brasília/DF, 2005, CD-ROM.

SARUBBI, Fabíola Maciel; ALPERSTEDT, Graziela Dias; FEUERSCHÜTTE, Simone Ghisi. **O trabalho voluntário em organizações do terceiro setor:** caracterização dos saberes necessários para atuar na questão do Hiv/Aids. Anais XXXIII EnANPAD, São Paulo, 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS – UFT. CONSEPE. Resolução nº 09, de 15 de abril de 2015. **Dispõe sobre a normatização dos Programas Institucionais:** Programa de Acesso Democrático a Universidade (PADU) e do Programa de Acesso Democrático de Indígena e Quilombolas (PADIQ). Disponível em: https://docs.uft.edu.br/share/s/GgDswulSAyRQk_y5blc5w. Acesso em: 27 maio 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS – UFT. **PROEX.** Edital Programa de Acesso Democrático à Universidade - PADU 2022. Disponível em: https://ww2.uft.edu.br/index.php?option=com_jalfresco&view=jalfresco&Itemid=&id=248b4a81-5757-40d3-a6df-6ba226f349d1&folder_name=Edital%20Programa%20de%20Acesso%20Democr%C3%A1tico%20%C3%A0%20Universidade%20-%20PADU%202022. Acesso em: 27 de maio de 2023.

Recebido em 15 de julho de 2023.

Aceito em 25 de março de 2025.